



**acesso cultura**  
access culture

Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

## Prémio

Grupo de Comunicação, Eventos e Outreach do Centro Champalimaud pelo texto “Vais, ou ficas?”

Homepage | Sobre nós | Contacto

### Vais ou ficas?

A missão do grupo passa por vos trazer um debate construtivo e saudável. No website, este conteúdo poderá ser acessado em português, espanhol e inglês.

**O plano da nossa primeira investigação**

#### A Pergunta

De cada dez, de cada cinco, de cada dois e até de cada um somos afetados por doenças de nível genético e a pergunta que nos será colocada poderá ser: "vais ou ficas?". De cada dez, de cada cinco, de cada dois e até de cada um somos afetados por doenças de nível genético e a pergunta que nos será colocada poderá ser: "vais ou ficas?".

Este é o "lego da pergunta" para a nossa investigação. A ideia é fazer um workshop em grupo. Este workshop é uma atividade formativa desenhada para apoiar os participantes a fazer perguntas, definir o problema e criar uma intervenção baseada em evidência baseada em perguntas de saúde pública que os alunos possam fazer. Será a pergunta que o trabalho de conclusão de curso terá de apresentar no futuro?

De investigação ou relatório de resultados? O grupo terá de decidir se quer fazer o workshop ou se quer fazer o relatório. Os membros do grupo terão de decidir se quer fazer o workshop ou se quer fazer o relatório.

Esta investigação é uma atividade de aprendizagem - não é uma competição. O objetivo da investigação é ajudar os participantes a fazer perguntas de saúde pública que os alunos possam fazer.

#### Metodologia Científica

Para começar a aprender a metodologia científica, vamos começar com a metodologia científica e a ideia que o objetivo do grupo é fazer a metodologia científica. Quando um grupo de investigadores faz um workshop, sempre há uma pergunta: "vais ou ficas?". De cada dez, de cada cinco, de cada dois e até de cada um somos afetados por doenças de nível genético e a pergunta que nos será colocada poderá ser: "vais ou ficas?".

Para fazer a pergunta de saúde pública, o grupo terá de decidir se quer fazer o workshop ou se quer fazer o relatório. Os membros do grupo terão de decidir se quer fazer o workshop ou se quer fazer o relatório.

Homepage | Sobre nós | Contacto

### Vais ou ficas?

A missão do grupo passa por vos trazer um debate construtivo e saudável. No website, este conteúdo poderá ser acessado em português, espanhol e inglês.

**O plano da nossa primeira investigação**

#### Neste momento

A investigação de saúde pública é um processo contínuo. Quando um grupo de investigadores faz um workshop, sempre há uma pergunta: "vais ou ficas?". De cada dez, de cada cinco, de cada dois e até de cada um somos afetados por doenças de nível genético e a pergunta que nos será colocada poderá ser: "vais ou ficas?".

Esta investigação é uma atividade de aprendizagem - não é uma competição. O objetivo da investigação é ajudar os participantes a fazer perguntas de saúde pública que os alunos possam fazer.

© 2021 Champalimaud Center for Cell Regeneration and Tissue Renewal



acesso  
cultura  
access  
culture

Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

## O texto

### Vais ou ficas?

A mosca da fruta pode até não parecer um animal particularmente social. No entanto, este minúsculo inseto permitiu a descoberta de um novo fenómeno - um sinal social de segurança.

### O Laboratório de Neurociência Comportamental

#### A Pergunta

De cardumes de peixes a manadas de antílopes e até a sociedades humanas, uma das muitas vantagens de viver em grupo é a segurança que lhe está inerente. Rodeados pelos seus similares, os animais podem baixar as guardas e participar calmamente noutras atividades, sejam elas a procura de alimento ou a escolha de vídeos no YouTube.

Mas a "regra da segurança nos números" não se resume apenas ao estar em grupo. Em muitos casos, a comunicação também desempenha um papel importante. Gritos, ganidos e latidos são frequentemente utilizados para sinalizar situações de perigo. Mas como é que os animais comunicam entre si para avisar que a ameaça já terminou? E como é que essa informação é processada no cérebro?

Os investigadores do laboratório de Neurociência Comportamental procuram respostas a estas perguntas. Recentemente, a equipa demonstrou que mosquinhas da fruta, na presença de uma ameaça, nem sempre fogem. Se uma sombra ameaçadora se aproxima, e a fuga não é uma opção, então as mosquinhas reagem da mesma maneira que qualquer um de nós reagiria: ficam imóveis.

Esta descoberta aguçou ainda mais a curiosidade dos investigadores - seria este comportamento diferente se as mosquinhas estivessem na companhia de outras?

#### A Metodologia Científica

Para começar a responder a esta pergunta, a equipa caracterizou de forma sistemática o efeito que o tamanho do grupo tinha na imobilização das mosquinhas. Quando em companhia, as mosquinhas ficavam sempre menos tempo no estado imóvel do que quando estavam sozinhas! Mas por que razão passavam menos tempo no estado imóvel? Será que se sentiam mais seguras na presença de outras potenciais vítimas daquela ameaça? Ou estaria a acontecer alguma forma subtil de comunicação?

Para testar a "hipótese da comunicação", a equipa realizou mais experiências. Agora, em vez de usarem apenas mosquinhas normais, recorreram a grupos compostos por uma mosca normal e quatro companheiras "especiais", que ou eram cegas ou eram mosquinhas artificiais controladas por ímanes. Com estes grupos foi possível a criação artificial de novos padrões de comportamento em grupo e conseqüentemente, o estudo do seu efeito na mosquinha normal.

Os resultados revelaram que as mosquinhas estavam de facto atentas ao comportamento dos seus pares. Na presença da ameaça, a probabilidade de uma mosquinha ficar imóvel era menor se as suas companheiras estivessem em movimento. E mesmo quando ficava imobilizada, recomeçava a mover-se mais cedo se as restantes estivessem a circular em seu redor.



acesso  
cultura  
access  
culture

Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

Por outras palavras, as mosquinhas interpretavam o movimento do grupo como um sinal de que era seguro voltar a mover-se. O comportamento do grupo estava assim a servir de pista social de segurança!

Depois desta descoberta, os investigadores focaram toda a sua atenção no cérebro.

O primeiro suspeito foi um grupo de neurónios visuais que fica ativo em resposta ao movimento de pequenos objetos. Foi então que a equipa desligou a atividade desses neurónios no cérebro das mosquinhas e observou se o seu comportamento seria alterado.

A manipulação teve um efeito claro. Na presença da ameaça, as mosquinhas continuavam a ficar imóveis, mas agora tinham muito mais dificuldade em interpretar o movimento das suas companheiras como um sinal de segurança.

Estas descobertas foram realmente surpreendentes pois, embora exista ampla evidência da existência de um efeito de atenuação social do medo, tanto em contexto natural, quanto laboratorial, até agora não se sabia que sinais estariam a mediar este fenómeno. Além disso, a equipa acredita que os paralelismos existentes entre as mosquinhas e outros animais poderão abrir caminho para uma compreensão de mecanismos comuns entre espécies.

#### **Neste momento**

A equipa está agora empenhada em investigar a forma como o cérebro deteta e processa este novo sinal social. Para isso, o seu objetivo é identificar todo o circuito neural envolvido na comunicação de sinais sociais de segurança.

Neurociência - Comportamento - Comunicação em Grupo - Investigação Fundamental

#### **Apreciação do júri**

O objetivo do Grupo de Comunicação, Eventos e Outreach do Centro Champalimaud era divulgar projetos de investigação em curso, junto do público jovem e adulto. No texto «Vais ou ficas» somos transportados para o lugar do/a cientista que é assaltado/a por uma dúvida. Não é um texto sobre resultados científicos, mas sobre a forma como a eles se chega. Seguindo as mesmas etapas do método científico, partimos de uma pergunta para a experiência e terminamos com mais dúvidas, porque o projeto está em aberto. Apesar da complexidade do assunto, a nossa curiosidade mantém-se do início ao fim do texto graças à forma clara como está escrito: frases curtas, palavras conhecidas, aliadas a uma animação e *design* simples, mas certos. No final do texto, com a curiosidade espicaçada, queremos continuar no lugar do/a cientista e não resistimos a espreitar o «projeto seguinte». Quem disse que a Ciência é uma coisa complicada?



acesso  
cultura  
access  
culture

Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

Prémio  
Casa Fernando Pessoa  
pelo texto “Vivem em nós inúmeros”

*Vivem em nós inúmeros*  
*Countless lives inhabit us*

Desde cedo, nas suas brincadeiras de criança, Fernando Pessoa fez-se rodear de um grupo de pessoas imaginárias – “amigos e conhecidos” – que foram seus companheiros literários e de vida.

Por volta dos seis anos, nas suas primeiras palavras escritas hoje conhecidas, anotou num livro de aniversários da sua mãe a data de nascimento e o nome da primeira dessas figuras: *Chevalier de Pas* – que se poderia traduzir como “o cavaleiro de nada”.

A multidão que se seguiu vive também no imaginário de quem lê hoje este escritor tão fora do comum. São figuras de diferentes nacionalidades, que usaram os cadernos de Pessoa, escreveram à sua namorada Ofélia, publicaram nos jornais, e marcaram os livros da sua biblioteca com assinaturas e notas à margem.

Centenas dessas figuras assinaram os textos que escreveu, assumindo a sua autoria. Fernando Pessoa usou a palavra heterônimo – do grego “outro nome” – para as nomear.

From a young age, Fernando Pessoa made a childhood game of surrounding himself with imaginary people – “friends and acquaintances” – who were his companions in literature and in life.

When he was about 6 years old, in the first words we know he ever wrote, he inserted the birth date and name of the first of these characters in his mother’s birthday book: *Chevalier de Pas* – which we might translate as “the Knight of Nothing”.

The multitude that followed lives on for the readers of this unique writer. They are fictional characters of different nationalities, who used Pessoa’s notebooks, wrote letters to his girlfriend Ophélie, published in newspapers, and annotated the books in Pessoa’s private library with their own signatures and marginal notes.

Some of these characters, the ones Pessoa called heteronyms (derived from the Greek for “other name”), signed the texts he wrote, thus assuming their authorship.

## O texto

### Vivem em nós inúmeros

Desde cedo, nas suas brincadeiras de criança, Fernando Pessoa fez-se rodear de um grupo de pessoas imaginárias – “amigos e conhecidos” – que foram seus companheiros literários e de vida.

Por volta dos seis anos nas suas primeiras palavras escritas hoje conhecidas, anotou num livro de aniversários da sua mãe a data de nascimento e o nome da primeira dessas figuras: *Chevalier de Pas* – que se poderia traduzir como “o cavaleiro de nada”.

A multidão que se seguiu vive também no imaginário de quem lê hoje este escritor tão fora do comum. São figuras de diferentes nacionalidades, que usaram os cadernos de Pessoa, escreveram à sua namorada Ofélia, publicaram nos jornais, e marcaram os livros da sua biblioteca com assinaturas e notas à margem.



Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

Centenas dessas figuras assinaram os textos que escreveu, assumindo a sua autoria. Fernando Pessoa usou a palavra heterónimo – do grego “outro nome” – para as nomear.

### **Apreciação do Júri**

Quando a Casa Fernando Pessoa decidiu repensar a sua exposição, propôs-se comunicar com visitantes vindos de diferentes contextos e com diferentes graus de conhecimento sobre o autor. E conseguiu. O texto “Vivem em nós inúmeros” conta uma história e permite a quem lê compreendê-la e relacionar-se com ela.

Os apontamentos biográficos guiam-nos e aproximam-nos, com leveza e tato, de uma explicação do difícil conceito de “heterónimo” - uma tarefa que à luz deste texto quase parece fácil. Mas não é. Criar este percurso, sem perder a leveza e quem nos segue com menos competências de leitura, é uma tarefa difícil.

Foram escolhidas palavras simples, não há no texto termos que não pudéssemos usar no dia a dia. Construíram-se frases e parágrafos curtos. O texto que daqui resulta pode ser lido mesmo por quem nunca tentou ler Pessoa. E isso pode ser o início de uma aproximação. É também para isso que serve a linguagem clara.



acesso  
cultura  
access  
culture

Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

## Menção honrosa Associação Amigos do Coliseu do Porto Pelo texto “Circo de Natal! Ilusionismo: Telepatia”



### Ilusionismo: Telepatia

Neste truque precisas de um cúmplice que te ajude. Em primeiro lugar, decides (sem os outros saberem) quem vai ser o teu cúmplice. Depois, como grande mágico que és, vais dar a sala. Nesse entretanto, o grupo que assiste ao truque escolhe um algarismo de 1 a 10. Quando voltas a entrar, olhas em redor e escolhes, como que por acaso, o teu cúmplice para dar início à sessão de telepatia. Pedes para se sentar numa cadeira e colocas as tuas mãos nas suas têmporas. Cada vez que ele ou ela fizer força nos maxilares, vais sentir as têmporas a mexer e comesças a contar. Se mexerem 6 vezes, o algarismo escolhido é o 6. Tens de fingir neste processo que estás a comunicar intensamente com a mente do teu amigo! No fim, anuncias com muito entusiasmo a tua superdescoberta :)

Os mágicos nunca revelam os seus truques! Se eu serrar a minha vizinha ao meio, ela volta a ficar

inteira? E se fizer o meu gato desaparecer, onde é que ele vai parar?

### Apreciação do Júri

Como nunca antes, a incerteza acompanhou-nos neste ano que decorreu, obrigando-nos a repensar espetáculos, exposições e até aniversários e celebrações como o Natal. A pensar nisso, a Associação Amigos do Coliseu do Porto, em conjunto com o Balletatro, concebeu um Jogo-Programa para funcionar como um “Plano B” no caso do cancelamento do Circo de Natal, certame clássico da época e particularmente vocacionado para as crianças e para as famílias. “A Hora do Circo”, assim se chamou o Jogo-Programa, era composto por vários textos, dos quais o júri destaca “Ilusionismo: Telepatia”. Com uma linguagem acessível, inclusiva e direcionada para os mais jovens, auxiliado por um design cuidado e uma ilustração original, o texto “Ilusionismo: Telepatia” é um manual de instruções para uma criança e um cúmplice executarem um truque de magia perante a plateia lá de casa. Um instrumento engenhoso e completamente analógico que, combinando uma história, a linguagem certa e uma ilustração, ajuda crianças e famílias a fazer uso da



acesso  
cultura  
access  
culture

Prémio Acesso Cultura –  
Linguagem Clara 2021

imaginação e a transformar qualquer lugar num circo. Por entender o poder da linguagem para activar a imaginação numa época com inúmeros desafios e por conseguir idealizar um objecto que vive para lá do espectáculo em si, o júri decide atribuir à Associação Amigos do Coliseu do Porto uma Menção Honrosa.